

# Pastore debaterá dívida nos EUA

Da sucursal de  
BRASÍLIA

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, viajará amanhã à noite para os Estados Unidos, onde terá encontro com os presidentes do Federal Reserve norte-americano e de Nova York, Paul Volcker e Anthony Solomon, respectivamente, além de debater com outras autoridades econômicas da América Latina o problema da dívida externa brasileira e latino-americana, na semana que vem.

Pastore irá em companhia do diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. Nas próximas segunda e terça-feira, participará, a convite do Center for International Banking Studies, da Universidade de Virgínia, de

debate sobre a perspectiva econômica da América Latina.

Ainda ontem, o presidente do Banco Central concedeu entrevista à BBC de Londres para defender novas regras na renegociação da dívida externa dos países do Terceiro Mundo. A BBC pretende colocar no ar, nos dias 25 deste mês e 6 de junho, um programa radiofônico especial sobre os custos internos que os países devedores sofrem ao ajustar suas economias ao programa do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Os repórteres ingleses, Max Easternman e Michael Robinson, pretendem centralizar o programa na comparação da realidade atual do Brasil e da Bolívia. Além de ouvir Pastore, no Brasil, Easternman e Robinson procurarão conversar com o ministro da Fazenda, Ernane Galvão, e com eco-

nomistas e políticos. Depois, seguirão para os Estados Unidos, onde pretendem obter a avaliação dos credores sobre os sacrifícios impostos aos devedores.

Nos contatos da próxima semana em Washington e Nova York, o presidente do Banco Central procurará a confirmação do apoio decisivo das autoridades monetárias norte-americanas para que os devedores venham a ter condições mais favoráveis de renegociação da dívida, conforme Volcker e Solomon defenderam publicamente na semana passada. O próprio governo norte-americano já demonstra, segundo a interpretação de fontes do Banco Central, a conclusão de que os altos juros externos tendem a anular a capacidade de pagar dos países latino-americanos, com o inevitável con-

fronto entre o conjunto de bancos credores e o conjunto de países devedores.

## ESTADOS

O Banco Central divulgará amanhã a resolução que regulamenta a decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN), adotada em sua reunião da última segunda-feira, de permitir que o setor público role todo o principal e juros de dívidas em moeda estrangeira, contratadas junto a bancos nacionais e vencidas até o final de 1983, e 100% do principal dos compromissos com vencimento posterior a 1º de janeiro deste ano. Fonte do Banco Central reconheceu que a mudança na resolução nº 831 — que limita os empréstimos bancários ao setor público — ainda não desafoga os Estados, principalmente os grandes, governados pela oposição.